

Passo Fundo, 04 de setembro de 2017.

À Comissão Editorial da Revista de Psicologia da IMED

Prezada Srs.

Encaminhamos à Revista de Psicologia da IMED uma versão do manuscrito **Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio**, com as reformulações realizadas sugeridas pelos pareceristas, após avaliação inicial, destacadas em azul. Conforme contato mantido por e-mail, bem como orientação dada pelo editor, como o referido artigo reformulado não foi localizado no portal da revista e não foi avaliado com as devidas reformulações já realizadas, estamos resubmetendo o manuscrito para nova avaliação.

Em data de 19/6/2017, recebemos a mensagem abaixo por e-mail:

Após análise por meio de revisão cega e por pares, o parecer final do manuscrito “Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio” é: correções obrigatórias. Enviamos os pareceres emitidos e solicitamos que encaminhe o manuscrito com as reformulações solicitadas até 19/08/2017. Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento e desejamos uma excelente semana.

Camila Rosa de Oliveira

camila.oliveira@imed.edu.br

Dr.ª Camila Rosa de Oliveira

Editora

IMED Psychology Journal/Revista de Psicologia da IMED

<http://revistapsico.imed.edu.br>

Seguem então discriminadas abaixo as alterações realizadas após o recebimento dos dois pareceres e as justificativas do que não foi alterado:

Avaliador A- A respeito do N, foi sugerido a realização de um cálculo amostral e ampliação da coleta de dados. Além disso, foi identificado a falta dos dados relativos

aos índices de consistência interna das medidas.

Os autores realizaram a ampliação da amostra de 29 para 70 adolescentes, incluindo as turmas de finalistas de ensino médio de duas instituições de ensino públicas. Como foi realizado um censo com todos os alunos que estavam em fase de conclusão do ensino médio nos turnos diurno e noturno de duas escolas públicas do interior do Estado do Rio Grande do Sul, justifica-se que é desnecessário a realização do cálculo amostral. Foi inserido o Alpha de Crombach junto à descrição dos instrumentos BAI e BDI.

Avaliador B – Foi solicitado atualizar as referências, realizar o aumento da amostra, bem como feitos outros testes estatísticos que não somente a prevalência. Foi também solicitado o cálculo amostral, esclarecer os critérios de exclusão, sobre a forma e a duração da coleta da amostra. Foi pedido para revisar o delineamento do estudo e verificar se existe diferença significativa entre os 2 grupos para que o estudo tenha mais relevância. Foi solicitado para rever diversas frases, modificar alguns itens das tabelas e rever algumas afirmações a respeito das questões sobre os sujeitos que estudam e trabalham. Também foi solicitado a inserção das limitações e desdobramentos dos resultados encontrados de forma crítica, bem como, apontar sugestões/direções adequadas para pesquisas futuras.

Foram acrescentadas mais quatro referências atualizadas, a amostra foi aumentada para 70 sujeitos e feitos outros testes estatísticos. Foram esclarecidos os critérios de exclusão e, em relação à coleta dos dados, foi explicitado que foi em uma única aplicação e com duração média de no máximo 30 minutos. Foi também revisto o delineamento do estudo. Foi realizado o teste não paramétrico Mann-Whitney, para verificar as diferenças estatísticas significativas entre os turnos de estudo. Foram realizadas modificações no resumo e no texto, retiradas algumas afirmações desnecessárias ao estudo e discutido os resultados de acordo com a literatura, além de serem citadas as limitações, sugeridas

pesquisas futuras e inseridas quatro referências na listagem final das referências. Também foram modificadas as tabelas, de acordo com as sugestões dos pareceristas.

Em relação ao uso do BDI e do porquê a não utilização do BDI-II, questionamento enviado pelo editor, em nova decisão editorial de 25 de agosto: justificamos que essa coleta ocorreu no período em que estava em validação o BDI-II e a instituição tinha ao seu alcance o BDI e, em termos das mudanças de um instrumento para o outro, foram consideradas algumas mudanças diagnósticas do DSM-IV para o DSM-5, sendo que o instrumento permanece com 21 itens e houve pequenas modificações na escrita de algumas frases, o que não invalida o resultado do BDI.

Atenciosamente,

Marcia Fortes Wagner, Verônica Grolli e Simone Nenê Portela Dalbosco